



# caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais  
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – NOVEMBRO/2013 - ANO C

## **CAMINHADA 1 - 02/11/2013** **COMEMORAÇÃO DE TODOS OS** **FIÉIS DEFUNTOS**

**Dn 12,1-3; SI 129(130);**  
**Rm 14,7-9.10c-12; Lc 23,33.39-43**

Para alguns, Finados é um feriado gostoso, ocasião de sair para “esfriar a cabeça”. Para outros, é dia de lembrar tudo, menos a morte ou as pessoas que já faleceram. Para outros, é dia trágico, pois, de certa forma, antecipa cada ano o que seremos todos um dia. Mas, graça a Deus, para muitos é um dia esperança e de comunhão com quem amamos e continuamos a amar, apesar de termos perdido sua presença física. Tarefa do agente de pastoral ou ministro da Palavra, nessas ocasiões, é ajudar as pessoas a encarar a morte como parte da vida: viver é, em certo sentido, morrer. Mas, sobretudo, morrer é viver.

## **CAMINHADA 2 - 03/11/2013** **TODOS OS SANTOS, solenidade**

**Ap 7,2-4.9-14; SI 23(24);**  
**1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a**

A festa de Todos os Santos é momento oportuno para uma revisão da caminhada da comunidade. Olhando para os que nos precederam, santos e mártires, a comunidade é convidada a se questionar sobre o seu caminho de santidade. Somos filhos de Deus. Porém, nossa filiação se traduz na prática da justiça se traduz na vivência das bem-aventuranças (Evangelho). Ao

tentar vivê-las, os cristão deparam com conflitos, calúnias, perseguições e morte patrocinados pela sociedade estabelecida que não aderiu ao projeto de Deus. O que isso significa para nós: desgraça ou felicidade? A memória dos mártires da caminhada é esperança e conforto: Jesus tem a última palavra sobre os conflitos e as forças do mal. Urge à comunidade denunciar e resistir em meio às tribulações (primeira leitura). Não há outro caminho de santidade!

## **CAMINHADA 3 - 10/11/2013** **32.º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**2Mac 7,1-2.9-14; SI 16(17);**  
**2Ts 2,16-3,5; Lc 20,27-38**

Na luta pela vida, Deus tem a última palavra. Descobrir, com a comunidade, o novo rosto de Deus que se manifesta a partir das lutas do povo por liberdade e vida.

Nosso Deus é o Deus dos vivos. O Evangelho de hoje se presta à formação da consciência política dos cristãos brasileiros governados por uma burguesia que pouco ou nada se interessa com a desgraça do povo e que procura desmobilizar os grupos que tomam consciência. A proposta de sociedade que agrada a Deus em nada coincide com a sociedade em que vivemos.

Resistir na tribulação. Como, à luz da segunda leitura, encontrar formas de resistência? Como livrar-nos dos “homens perversos e malvados”?

**CAMINHADA 4 - 17/11/2013**  
**33.º DOMINGO DO TEMPO COMUM**  
**MI 3,19-20ª; 97(98); 2Ts 3,7-12;**  
**Lc 21,5-19**

A impunidade vai acabar. A primeira leitura quer despertar nas comunidades o sentido da justiça. Quais são os sinais que mostram que o sol da justiça já despontou?

“Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”. O Evangelho convida a descobrir e valorizar a resistência inteligente das comunidades enquanto forma de construir sociedade e história novas.

O trabalho e a justiça social. Paulo aponta pistas para o grave clamor da classe trabalhadora: “Nós trabalhamos, mas não comemos”.

**CAMINHADA 5 - 24/11/2013**  
**NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI**  
**DO UNIVERSO, solenidade**  
**2Sm 5,1-3; 121(122); Cl 1,12-20;**  
**Lc 23,35-43**

O governo que o povo quer. Com base na primeira leitura, procurar traçar o perfil das lideranças políticas e religiosas. O que querem? O que promovem?

O Rei que ouve o clamor dos “malditos”. Como seria nossa comunidade se conseguíssemos trazer para dentro dela a realeza de Jesus? Continuaríamos divididos entre excludentes e excluídos?

Cristo Jesus, plenitude do divino no humano. A humanidade de Jesus tornou visível o rosto do Deus invisível. Onde descobrimos hoje o rosto do Deus invisível?

**A HOMILIA - CONTEÚDO**

A homilia é uma “conversa” (este é o sentido originário do termo) para aprofundar o sentido das leituras bíblicas, principalmente

do evangelho, explicando seu sentido original (elemento bíblico), relacionando-o com o mistério que se celebra (elemento misterioso) e ligando-o com a atualidade da fé e da vida dos fiéis (elemento vivencial).

Não é necessário falar das três leituras. Pela meditação prévia e pela preparação em conjunto (em nível de comunidade ou de paróquia), defina-se um ponto fundamental que seja relevante para a práxis da fé hoje, de preferência no Evangelho. As outras leituras fornecem ideias suplementares. No tempo comum, a 1.ª leitura, tirada do A.T., é sempre uma ilustração daquilo que Jesus diz ou faz no Evangelho. Por isso, não é preciso falar sobre a 1.ª leitura em si; basta mostrar a luz que ela traz para melhor compreender os gestos ou as palavras de Jesus. (Já a 2.ª leitura, por seguir a sequência das cartas apostólicas, não tem sempre uma relação clara com o Evangelho.)

A homilia é essencialmente mistagógica, ou seja, conduz o fiel ao mistério eucarístico, à memória da vida, morte e ressurreição do Cristo, que confirma a sua palavra. É importante que faça aparecer o nexo entre a Palavra e a Eucaristia. Por outro lado, ela tem também uma função catequética, de instrução na fé, e essa instrução deve ser pedagógica, clara e bem ordenada. Para isso é preciso, como foi dito, proceder de modo progressivo, não querer dizer tudo ao mesmo tempo, mas ater-se a uma ideia principal que surja da proclamação da Palavra.

Ora, se em cada domingo se insiste em uma única ideia para a formação dos fiéis, é importante trazer cada domingo uma ideia nova. Existem planejamentos para os três anos litúrgicos, para que a sequência das homilias se torne uma formação permanente da fé, com a condição de que as pessoas sejam assíduas... Por isso, vale insistir que o culto sem padre tem a mesma importância pastoral que a eucaristia celebrada com padre. Com ou sem padre, a Palavra de Deus é sempre alimento indispensável para a vida da fé. E o ministro que preside deve oferecer esse alimento da melhor maneira possível.

**Extraído do livro: Liturgia Dominical, p. 31, de Johan Konings, S.J.**

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES